



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARCELY XAVIER BEZERRA DE LACERDA
Profa. Dra. IZETE SOARES DA SILVA DANTAS PEREIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

NATAL/RN
2015

MARCELY XAVIER BEZERRA DE LACERDA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Docente: Marcelly Xavier Bezerra de Lacerda

Orientadora: Profa. Dra. Izete Soares da Silva Dantas Pereira

NATAL/ RN
2015

RESUMO

O câncer de mama, como outras neoplasias malignas, é uma doença de origem celular que se caracteriza por uma multiplicação incontrolável de células anormais. O crescimento desordenado das células que forma os tumores, os quais podem ser benígnos ou malignos (câncer). A enfermagem, assim como toda equipe de saúde, possui um papel essencial no tratamento do câncer de mama, sendo de extrema importância alguns cuidados. O objetivo do trabalho é falar sobre o câncer de mama e assistência de enfermagem ao paciente com câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Dessa forma conclui-se que a enfermagem possui uma ampla atuação junto ao paciente com câncer de mama.

DESCRITORES: Câncer, Câncer de mama, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Breast cancer, and other malignant neoplasms, is a cellular source disease that is characterized by an uncontrolled proliferation of cells anormais.O uncontrolled growth of cells which form tumors, which can be benign or malignant. Nursing, as well as all health staff, has an essential role in the treatment of breast cancer, it is extremely important some care. The objective and talk about breast cancer and nursing care for patients with breast cancer. This is a bibliographic review of research. Thus it is concluded that nursing has a wide performance in the patient with breast cancer.

DESCRIPTORS: Cancer, Breast Cancer, Nursing care.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) pode ser definido como um grupo composto por diferentes doenças que possuem comportamentos distintos. Isto é observado pelas variadas manifestações clínicas e morfológicas deste câncer, as quais apresentam tanto diferenças genéticas quanto nas respostas terapêuticas (LAUTER. et.al, 2014).

O CM é considerado um problema de saúde pública mundial devido a sua crescente incidência e implicações socioeconômicas associadas (BRASIL, 2012a). É o câncer globalmente mais frequente entre mulheres (FUKUSHIMA, 2013).

Mesmo sabendo que o câncer de mama pode ser acometido por ambos sexos é mais encontrado em mulheres por ser mais propicias aos fatores de risco. São fatores tidos como de risco a idade avançada, a exposição prolongada aos hormônios femininos, ser portadora dos genes BECA1 e BECA2, histórico familiar ou de mutação genética. Estes fatores predispõem a desenvolver a doença em mulher que são mais tardias, tiveram filhos após 35 anos, não amamentaram, menstruaram muito cedo e integram na menopausa mais tarde. A proporção de câncer de mama em homens e mulheres é de 1:100 a cada 100 mulheres com o câncer 1 homem tem a doença.(INCA 2012).

O grande avanço da oncologia mamária nas últimas décadas permitiu maior compreensão da fisiopatologia do câncer de mama, que possibilitou a detecção precoce dessa doença, com consequente aumento do número de casos tratados, assim como cirurgias mais conservadoras que permitem a reconstrução mamária imediata por meio de diversas técnicas (CLARO JUNIOR. et.al, 2013).

Mamas são glândulas cuja principal função é a produção de leite, sabendo que também é um órgão de grande importância sexual e de vaidade feminina, é tido como de grande preocupação feminina o medo do câncer de mama.

O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve por decorrência de algumas alterações genéticas em um conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente, ocorrendo assim um crescimento anormal tanto do ducto quanto dos glóbulos mamários.

Essa enfermidade também produz alterações importantes na imagem corporal e na autoimagem da mulher, que podem afetar suas vivências da sexualidade e sua satisfação conjugal. Tais interferências na prática sexual são, muitas vezes, experienciadas a partir de alterações físicas provocadas pelos tratamentos do câncer, como perda da mama, fadiga, ressecamento vaginal, levando à dor e desconforto no intercurso sexual (dispareunia) (CESNIK; SANTOS, 2012)

O profissional de enfermagem e sua equipe, é de extrema importância no tratamento de um paciente com câncer de mama, pois pode exercer o seu papel como esclarecedor ao paciente e seus familiares sobre a doença e suas opções de tratamento, dando apoio emocional onde ajudará na proporção do autocuidado, o alívio da dor, o tratamento das complicações, dando o incentivo e coragem para que o paciente tenha força para enfrentar o tratamento e possíveis consequências do câncer.

Assim pode-se afirmar que o profissional de enfermagem possui uma importante atuação junto ao paciente com câncer de mama, considerando de suma importância esse estudo, pois o conhecimento teórico é de grande necessidade para um desempenho técnico-científico e principalmente humanizado das equipes de enfermagem que ficaram em contato com o paciente e seus familiares no decorrer do seu tratamento. O objetivo é falar sobre o câncer de mama, e a assistência de enfermagem ao paciente com câncer de mama.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama ocorre quando as células deste órgão passam a se dividir e se reproduzir muito rápido e de forma desordenada. A maioria dos cânceres de mama acomete as células dos ductos das mamas. Por isso, o câncer de mama mais comum se chama Carcinoma Ductal. Ele pode ser insitu, quando não passa das primeiras camadas de célula destes ductos, ou invasor, quando invade os tecidos em volta. Os cânceres que começam nos lóbulos da mama são chamados de Carcinoma Lobular e são menos comuns que o primeiro. Este tipo de câncer muito frequentemente acomete as duas mamas. O Carcinoma Inflamatório de mama é um câncer mais raro e normalmente se apresenta de forma agressiva, comprometendo toda a mama, deixando-a hiperemiada, edemaciada e com temperatura elevada em relação ao restante do corpo.

Mamas são glândulas cuja principal função é a produção do leite, que se forma nos lóbulos e é conduzido até os mamilos por pequenos canais chamados ductos. Como todos os outros órgãos do corpo humano, também se encontram nas mamas vasos sanguíneos. Além de ser a neoplasia maligna que mais incide nas mulheres brasileiras, é também a primeira causa de morte por câncer no sexo feminino. O câncer de mama ocorre quando as células deste órgão passam a se dividir e se reproduzir muito rápido e de forma desordenada (ARAUJO, PAMELA 2010).

O câncer de mama vem ganhando lugar de destaque entre as doenças que acometem a população feminina, se configurando como um grande problema de saúde pública. Em 2010 foram registradas 12.852 óbitos por esta doença no país e as estimativas indicam que a taxa de mortalidade tende a permanecer elevada principalmente porque, em 60% dos casos, os tumores mamários são diagnosticados em estágio avançado, o que os torna intratáveis (INCA, 2012)

É importante lembrar que o câncer de mama não é uma doença exclusiva de mulheres, pode apresentar-se em homens, mesmo que seja raro. Calcula-se de 6 a 8 anos o período para que um nódulo atinja 1 centímetro de diâmetro, na

mama. Está lenta evolução possibilita a descoberta ainda cedo destas células, uma vez que as mamas sejam periodicamente examinadas. (Brasil, 2008)

O diagnóstico quando realizado precocemente, aumenta as chances de cura, assim como pode evitar que o câncer se espalhe para outras partes do corpo, favorecendo o prognóstico, a recuperação, e a reabilitação.

Os meios mais eficazes para a detecção precoce de câncer de mama são o exame clínico de mamas (ECM) e a mamografia, pois o auto exame de mamas (AEM) detecta a doença geralmente em estado avançado, sendo responsável por cerca de 80% das descobertas de cânceres de mama (ARAUJO, PAMELA 2010).

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A enfermagem na assistência ao paciente oncológico desempenha um papel de grande importância junto à equipe multiprofissional de saúde, por atuar nas diversas áreas que atendem o paciente, inclui o diálogo, o saber ouvir, a segurança, a valorização das queixas e o apoio dos familiares. Além disso, na assistência e no cuidado em saúde, os gestos e as expressões faciais apresentaram-se mais importantes que a comunicação verbal. Existem alguns princípios e valores que devem prevalecer e nortear a relação entre equipe de enfermagem e cliente: respeito pelo outro, informações claras e precisas e, ainda, reconhecimento do outro como ser único e com desejos próprios.

A relação entre enfermeiro-paciente, no momento da revelação de diagnósticos e prognósticos graves, revela-se essencial para ajudar o paciente a encarar a sua nova realidade de pessoa doente. Nestes momentos, a presença do enfermeiro é importante para que não se sinta só e abandonado, e possa exprimir todos os seus medos e receios, além de elucidar questionamentos que não foram feitos durante o momento da revelação, dando um suporte que vai do âmbito profissional até o pessoal (SILVIA 2005).

A assistência de enfermagem consistiu no encontro entre o enfermeiro com aquele que necessitava de cuidados e com os seus familiares; encontro que, a

partir do primeiro momento, aproximou o profissional e o cliente, possibilitando interação, construção da confiança, auxiliando no processo de viver saudável - instrumentos utilizados numa assistência humanizada. (MORENO,MARILIA 2010)

O enfermeiro por estar presente no momento da revelação, tem oportunidade de estabelecer uma relação terapêutica e individualizar o cuidado e comunicação ao redor das necessidades holísticas do paciente, bem como de desenvolver um papel encorajador importante durante o processo contínuo de adaptação às notícias.

Assim, para o enfermeiro estar no momento da revelação deve ser considerado mais do que uma presença física, mas uma oferta de ajuda e conforto por meio da presença de um outro ser humano. O enfermeiro acaba se tornando um grande aliado não só na visão do cuidar do paciente, do tratamento em si, e sim uma espécie de ombro amigo onde vai da amparo não só ao paciente, mas a família e assim tentar simplificar todo o processo em que o paciente se encontra desde a descoberta até o seu tratamento. (SILVIA 2005)

No contexto do câncer, o enfermeiro atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, ele desenvolve ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apóia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família. Por isso, a pesquisa em enfermagem oncológica é essencial para gerar a base de conhecimento que fundamenta a prática clínica, além de poder identificar o impacto do câncer e do tratamento na vida de pacientes e familiares (SILVEIRA 2006).

A assistência de enfermagem é essencial no tratamento e reabilitação da mulher com câncer de mama, esclarecendo a paciente sobre a doença e suas opções de tratamento, promovendo o auto-cuidado, oferecendo apoio emocional, proporcionando alívio da dor, incentivando e encorajando a paciente a enfrentar a doença e suas possíveis consequências fazem parte de suas ações. Entretanto, essa assistência deve estar voltada, não somente nas habilidades técnicas e

procedimentos terapêuticos, mas na atenção, na disponibilidade para ouvir e orientar o paciente, oferecendo assim um cuidado digno e humanizado.

Não se deve esquecer que o enfermeiro ele também precisa ser cuidado, pois quando as chances de cura para o paciente já em estado avançado do câncer são mínimas, o profissional ele vai precisar obter preparação emocional suficiente para suportar e ver todo o sofrimento do paciente e dos familiares naquela fase que por algumas vezes vem a ser terminal, sem contar com a dificuldade das mulheres em lidar com a mastectomia, que acaba deixando a mulher mais fragil psicologicamente por atingir sua feminilidade, sensualidade entre outras (MORENO; MARILIA 2010).

O profissional de saúde defronta-se, em seu dia-a-dia, com situações que o mobilizam emocionalmente, por vezes de uma forma bastante intensa. De todos os profissionais que cuidam da saúde, os enfermeiros são os que possuem maior oportunidade para desenvolver um relacionamento próximo com o paciente participando das rotinas e procedimentos durante 24 horas do dia (MARIA ZUILA).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, acerca da assistência de enfermagem ao paciente com câncer de mama. Este método segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), tem o objetivo de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim para o aprofundamento do assunto investigado.

Foram usados livros, fontes de artigos científicos na SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (literatura Americana e do Caribe, em ciências da saúde)

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em formato de texto completo, na língua portuguesa, no período de 2005 a 2015. Como critério de exclusão foram dispensados aqueles artigos que não estava na língua portuguesa, os que foram publicados antes ou após o período estipulado, dissertações e textos incompletos.

Os dados foram apresentados a partir de discussão dos diferentes autores que abordaram tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Câncer de mama é uma neoplasia maligna que ocorre na mama nas células mamárias, passando a se dividir descontroladamente, tanto nos ductos mamários quanto dos glóbulos mamários (FERREIRA, 2006).

Vale ressaltar que essa doença vem crescendo consideravelmente nas mulheres por ser considerado a segunda causa de morte. Apesar de ocorrer com maior incidência na população feminina, nos últimos anos tem-se dado importância também para a população do sexo masculino.

Diante do que fora explanado, dos sete artigos utilizados nesta pesquisa, cinco mostram que a alta incidência de câncer mama nos últimos dez anos têm preocupado a população, governantes, instituições hospitalares, unidades básicas de saúde para o problema em si, gerando debates, discussões a respeito do assunto, de modo a tentar reverter o quadro buscando conscientizar o cidadão sobre as medidas preventivas e sobre a importância na detecção precoce dessa patologia, tendo em vista o aumento da sobrevida do paciente.

Nos dias de hoje com o avanço na detecção e no tratamento não é mais considerado como uma doença fatal, e sim crônica, o que se torna relevante é saber como será a vida dessas pessoas durante e após o tratamento, levando-se em consideração todos os fatores sócios e emocionais que interferem após o diagnóstico.

Santos e Vieira (2011), mostram que o paciente passa a enfrentar situações adversas, bem como, a dor e o desconforto perante o tratamento ao qual observa-se alterações na rotina familiar, assim como a não aceitação da doença por parte dos familiares, amigos, filhos, além do afastamento de suas atividades rotineiras ocasionando distúrbios psíquicos, físicos e emocionais.

Nesse contexto, a pesquisa reflete sobre a importância da assistência multiprofissional, por entender que o controle desta doença se dá através da detecção precoce, com a realização do exame clínico e da mamografia mamária.

Cabe citar o trabalho dos autores Vieira, Lopes Shimo (2007), que descrevem as etapas no que diz respeito a tratamento, uma vez que o mesmo é considerado longo e agressivo, além de mudanças físicas que podem ser vistas

de forma positiva e negativa, uma vez que a paciente pode sentir-se mutilada, o que contribui para o aparecimento dos distúrbios psíquicos, emocionais, fisiológicos dificultando a convivência perante a sociedade.

Por um outro lado, manter-se firme e forte através de suas crenças e culturas e atividades em grupos, terapias corroboram para o bem estar físico, mental.

Vale notar a contribuição de Araújo e Pamela (2010), que citam o cuidado humanizado e a promoção de saúde através do profissional capacitado a orientar a população a respeito de se auto conhecer, ou seja, conhecer o seu corpo por meio do auto exame das mamas. Os autores enfatizam que a realização do autoexame das mamas requer sobretudo conhecer o próprio corpo e saber identificar eventuais alterações em sua estrutura mamária e axilar.

Outro aspecto levantado nesta pesquisa é sobretudo a relevância do atendimento pelo profissional de saúde que deverá estar capacitado e orientado para que possa esclarecer todas as dúvidas, assim como aplicar o exame clínico informando ao paciente o passo a passo de como deverá ser feito o auto exame. No exame é fundamental que todas as dúvidas sejam esclarecidas quanto à detecção de sinais e sintomas que possam levar a um possível diagnóstico. O trabalho deve sempre envolver a equipe e saúde

Isto vem ao encontro do papel cuidador do Enfermeiro, onde Silva (2005) relata sobre o olhar humanizado em respeito a dor do paciente, do tratamento em si, e sim uma espécie de ombro amigo onde vai dar amparo não só ao paciente, mas a família e assim tentar simplificar todo o processo em que o paciente se encontra desde a descoberta até o seu tratamento.

Como faz notar, Moreno e Marília (2010), citam que a assistência de enfermagem consistiram no encontro entre o enfermeiro e o paciente possibilitando interação, construção da confiança, auxiliando no processo de viver saudável - instrumentos utilizados numa assistência humanizada.

Este aspecto também é comentado por Camila Santejo e Marcia Maria (2006) no que se refere as ações de prevenção e controle, tendo como competência prestar assistência ao paciente com o câncer.

Marilia Lopes (2010) enfatiza ainda que a enfermagem, como papel de assistencialista e cuidador vai estar acompanhando o paciente do inicio ao termino de seu tratamento.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou compreender a assistência de enfermagem ao paciente com câncer de mama, assim refletindo sobre a prática e o cuidado desse profissional com o paciente.

A mulher que é acometida ao câncer de mama passa por diversos momentos, o primeiro que é a suspeita seguida pelo diagnóstico que é realizado pelo médico com responsabilidade e conhecimento científico. E nesse momento que a paciente ela vai apresentar confusão de sentimentos como: tristeza, angústia, dor, revolta, depois vem o momento do tratamento que exige orientações constantes que devem ser fornecidas pelo profissional de enfermagem quanto por todos os membros da equipe que se considerem aptos, após o sucesso do tratamento a mulher aos poucos ela vai recuperando sua auto-estima, sua vontade de viver e sua alegria.

Sendo assim conclui-se que a enfermagem possui uma ampla atuação junto ao paciente com câncer de mama, lhe ajudando e acompanhando desde da descoberta da doença e o término de seu tratamento. Atendendo todas as suas necessidades desses pacientes e levá-las a uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS.

CAETANO, Edilaine Assunção; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. **Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico.** 2009.

CARVALHO, Zuila Maria de Figueiredo. **Orientação de enfermagem: fator importante no ajustamento das mulheres mastectomizadas-contribuição à assistência de enfermagem**

CESNIK, Vanessa Monteiro; DOS SANTOS, Manoel Antônio. **Desconfortos físicos decorrentes dos tratamentos do câncer de mama influenciam a sexualidade da mulher mastectomizada?** 2012.

CONDE, Délio Marques et al. **Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.** 2006.

GUTIÉRREZ, Rivero. **Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2013.

Kassandra Ferreira Pessoa Fukushima. **Frequência e fatores associados a síndrome da rede axilar em mulheres submetidas a cirurgia do câncer de mama.** 2013.

MORENO, Marília Lopes. O papel do enfermeiro na abordagem do câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família. **Monografia]. Uberaba (MG): Universidade Federal de Minas Gerais**, 2010.

PINTO, Luciana Sinelli; CASA, E. C. **Sistematização da assistência de enfermagem no tratamento da dor oncológica.** *Rev Enferm UNISA*, 2005.

RAMOS, Bianca Figueiredo; LUSTOSA, Maria Alice. **Câncer de mama feminino e psicologia**, 2009.

SILVEIRA, Camila Santejo; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa**, 2006.

SILVA, Pamella Araújo da; RIUL, Sueli da Silva. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce.** *Revista brasileira enfermagem*, 2011.

SILVA, Valéria Costa Evangelista; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **A revelação do diagnóstico de câncer para profissionais e pacientes** 2005.

VIEIRA, Carolina Pasquote; LOPES, M. H. B. M.; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. **Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama**, 2007.